

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



“A grande mídia quer derrubar o presidente. Já tem um candidato: o ex-presidente FHC”

Jader Barbalho (PMDB), nos segundos finais do longo discurso feito no Senado, na noite de terça-feira 13

“Mãos sujas” no Planalto

► **Desistam: Temer não vai renunciar. Ele perderia o foro privilegiado para se defender do que é claramente indefensável**

O impacto das revelações contidas na primeira delação premiada de um executivo da Odebrecht, provavelmente a primeira de muitas derivadas dessa empreiteira, tornou-se a razão mais forte para Michel Temer preferir morrer duro a perder a pose.

Sem o resguardo do foro privilegiado, Temer ficaria à mercê da Justiça comum, onde então passaria a se defender.

É ruim perder o foro privilegiado no Supremo Tribunal Federal, com uma espada ameaçadora sobre o pescoço. Por isso ele não vai renunciar, como supõem os esperançosos mais precipitados, compreensivelmente reanimados por pesquisas recentes mostrando números que apontam o caminho tanto para Temer quanto para o governo dele, ambos já quase liquefeitos, descendo a ladeira.

As delações formam o rastro de “mãos sujas”, marcadas por propinas e coisas semelhantes, e pode ser seguido até as salas mais importantes do governo, como, por exemplo, a do próprio presidente.

Temer, pressionado por várias razões, está acuado.

Os números do Datafolha são claramente perturbadores para ele. Registre-se que o campo de apuração da pesquisa foi realizado entre 7 e 8 de dezembro. Antes, portanto, das revelações de Cláudio Melo Filho, diretor de Relações Institucionais da Odebrecht.

Tendo como referência a pesquisa de julho do mesmo instituto, é possível

perceber que, de lá para cá, nuvens sombrias se formaram sobre este governo surgido de um golpe parlamentar e doado a um presidente sem voto popular.

Saltaram de 31% para 51% os que julgam o presidente “ruim ou péssimo” e, no lado oposto, o “ótimo ou bom” caiu de 14% para 10%. Com esse percentual negativo de avaliação (10%), a oposição lançou o mote da ingovernabilidade ao som da marcha fúnebre tocada pela banda de música da mídia.

Como a cabeça do eleitor reagirá ao saber das informações extraídas das 82 páginas da delação de Cláudio Melo Filho, no capítulo “Relacionamento com Agentes Públicos”, onde narra os 12 anos de relacionamento no Congresso com a cúpula do PMDB: Michel Temer, Romero Jucá, Eliseu Padilha, Renan Calheiros e Moreira Franco.

– O senador Romero Jucá (...) é o principal responsável pela arrecadação de recursos (...) “homem de frente” nas tratativas diretas com agentes particulares.

– Renan Calheiros (...) atuava em regra sob a representação do senador Romero Jucá (...) Jucá falava em nome dos dois.

– O núcleo político organizado na Câmara dos Deputados é historicamente liderado por Michel Temer...

– (...) Esse grupo é capitaneado por três nomes: Temer, Padilha e Moreira Franco.

– Ele (*Padilha*) atua como verdadeiro preposto de Michel Temer e deixa claro que muitas vezes fala em seu nome...

O mais conhecido resultado dessas relações perigosas entre agentes privados e a cúpula do PMDB ocorreu em maio de 2014, durante um jantar no Palácio do Jaburu, então residência do vice Michel Temer.

Na presença de Eliseu Padilha, Marcelo Odebrecht acertou o pagamento de 10 milhões de reais para a campanha do PMDB.

Temer desmentiu em boletim oficial. Marcelo confirmou na delação que fez para a Lava Jato.



A Odebrecht apontou o covil onde opera a turma da propina



Ele fala em diretas pensando em indiretas

Pós-Temer

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso não é tão sutil quanto supõe a vã sociologia dele.

Ao sugerir eleição direta, caso Temer caia, tentou alertar o Congresso, e outros, para as possibilidades de vitória de Lula.

Assim fez, na verdade, um possível bloqueio de aprovação do voto popular como solução.

FHC espera que corram a ele, no bairro de Higienópolis (SP), para “salvar a pátria” com a eleição no Parlamento.

O plano B de FHC

O ex-presidente FHC tem um plano B.

Parece até mesmo disposto a conter suas ambições, desde que o nome indicado para saciar o Congresso seja o de Nelson Jobim.

Jobim foi indicado por FHC para o Supremo Tribunal Federal e foi, por quatro anos, ministro da Defesa do governo Lula.

Daí pode nascer um acordo. Se vencer a eleição indireta, o Brasil se verá, porém, diante de um probleminha.

Como constituinte, em 1988, Jobim fraudou a Constituição.

Enfiou um artigo na Carta sem que ela tenha passado para aprovação pelo plenário.

Propina verde? I

Na perspectiva da Operação Lava Jato há curiosidade em saber como as empreiteiras agiam durante a ditadura militar? Para o advogado Cezar Britto, ex-presidente da OAB, “é mito a versão de inexistência de corrupção” nesse período. Ele lembra que, até a década de 1960, as obras da Odebrecht, por exemplo, mal ultrapassavam os limites da Bahia, onde a empreiteira nasceu.

Britto aponta: “Com a proteção do general Costa e Silva, presidente de 1967 a 1969, a Odebrecht começou a dar saltos após construir o prédio-sede da Petrobras, no Rio”. A construção do prédio, iniciada em 1960, terminou em 1974.

Os contratos governamentais na estatal abriram portas para novos projetos, como, por exemplo, um novo Galeão e a usina nuclear de Angra dos Reis.

Propina verde? II

A empreiteira saiu da 19ª posição de faturamento, em 1971, para a terceira posição, em 1973. Não saiu mais do Top 10.

Outra beneficiada teria sido a Andrade Gutierrez.

Britto registra que “o relacionamento com a Petrobras é sólido e cimentado com chumbo”.

Há registro do surgimento de militares que enriqueceram nesse período.

Moro esvazia os tucanos

A pesquisa Datafolha tem indicador curioso no improvável cenário de disputa

presidencial, em 2018. O juiz Sergio Moro, sem partido, tem empate numérico de 11% com Marina Silva, do Rede Sustentabilidade, na intenção de voto (gráfico). A presença de Moro, no entanto, projeta um estrago eleitoral no campo do centro à direita: Marina cai de 17% para 11%.

Os tucanos Aécio, Alckmin e Serra parecem desacreditados pelos eleitores quando encontram uma opção. Neste caso é Moro.

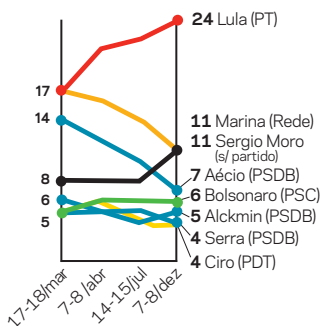
Lula avança

Após pancadas da mídia e várias ameaças em processos sem acusação e coalhado de suposições, o ex-presidente Lula saiu de 17% para 24% das intenções de voto entre março e julho, segundo o Datafolha. Lula aproxima-se rapidamente dos 30%, percentual histórico do PT.

Um sinal de que recuperou eleitores do PT perdidos com a queda de Dilma Rousseff.

OLHO NO MORO

Disputa para presidente em 2018 – Uma simulação do 1º turno com os três tucanos. Em %



Branco/nulo: 13%. Não sabe: 5%

Fonte: Pesquisa DataFolha

Todos por um

Por que Michel Temer demitiu Romero Jucá, o Caju, e agora poupa Moreira Franco, o Gato Angorá, e Eliseu Padilha, o Primo? Os três sempre trabalharam para Michel Temer. Eles são farinha do mesmo saco, suspeitos do mesmo crime, na crônica da Lava Jato.

JOSE CRUZ/ABR E WILSON DIAS/ABR

mauriciodias@cartacapital.com.br